



## História Oral de Pescadores da Comunidade de Pedra D'água, São Mateus, Espírito Santo

*Fishermen Oral History from Pedra D'água Community, São Mateus City, Espírito Santo State.=*

### Resumo

O trabalho da história oral, utilizando entrevistas gravadas, é um importante suporte metodológico para descobrir e destacar as percepções de indivíduos e grupos humanos. Mostra-se como método promissor para a realização de pesquisas em diferentes áreas. Neste estudo trata-se da comunidade tradicional de pesca de Pedra D'Água, em São Mateus, ES, onde são desenvolvidas maneiras de se conviver e são construídos conhecimentos que vêm sendo passados de geração em geração, criando uma identidade cultural. O grupo pesquisado foi constituído por cinco pescadores membros da comunidade. Com a execução dos procedimentos utilizados para a realização da metodologia de história oral, foi possível identificar os pontos positivos e negativos da pesca sob o ponto de vista dos pescadores da comunidade. Estes pontos foram expostos em reuniões devolutivas para associados. Os pescadores relataram como a redução do pescado e a falta de emprego têm atingido a atividade pesqueira naquela comunidade, além das necessidades existentes, e as que já foram supridas. A semelhança nas respostas, as influências que possuem e o comprometimento dos pescadores com a atividade que praticam são identificados com o relato.

Palavras-chave: Comunidade pesqueira; Oralidade; Relatos.

Vanielle Aparecida do Patrocínio Gomes<sup>1</sup>  
Verônica Bertollo Rusciolli<sup>1</sup>  
Inglydy Rodrigues de Paulo da Silva<sup>1</sup>  
Jessika Claudino Nascimento<sup>1</sup>  
Luiz Fernando Loureiro Fernandes<sup>1</sup>  
Maria Cristina Dadalto<sup>1</sup>  
Rodrigo Randow de Freitas<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo - UFES  
<sup>\*</sup> Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES), Departamento de Engenharias e Tecnologia (DETEC), Núcleo de Pesquisa em Gestão de Sistemas de Produção (NPGSP), Laboratório de Gestão Costeira: Aquicultura e Pesca (LGCap). Rodovia BR101 Norte, km 60 - São Mateus, ES - CEP 29932-540, ES, Brasil. E-mail: digorandow@gmail.com. Tel.: 27 - 33121572.

#### Abstract

*The work of oral history, using recorded interviews is an important methodological support to discover and highlight the perceptions of individuals and human groups. It is shown as a promising method for conducting research in different areas. In this study, on the agenda, it is the traditional community D'Água Stone fishing in São Mateus, ES, which are developed ways to live and are constructed knowledge that have been passed down from generation to generation, creating a cultural identity. The study group was made up of five community members fishermen. And with the implementation of the procedures used to perform the oral history methodology it was possible to identify the positive and negative points of fishing in the point of view of community fishermen. These points, which were exposed in feedback meetings for members. Fishermen reported as a reduction of fish and lack of employment have reached the fishing activity in that community and the needs you have, and those that have already been met. The similarity in the responses, the influences they have and the commitment of fishermen to the activity practice are identified with the story.*

*Keywords: Fishing community; Orality; Reports.*

#### INTRODUÇÃO

A sociedade moderna possui diversos meios nos quais a oralidade se destaca como difusora da informação, especialmente no período contemporâneo dominado pelo fácil acesso aos meios de comunicação e ao desenvolvimento tecnológico dos diversos meios e plataformas, a exemplo, o rádio, a televisão, o telefone e a Internet (MATOS et al., 2011).

Segundo Paul Thompson (1992), a história oral pode dar grande contribuição para o resgate da memória nacional, mostrando-se um método bastante promissor para a realização de pesquisa em diferentes áreas. Além disso, ressalta que é preciso preservar a memória física e espacial, como também descobrir e valorizar a memória do homem. Matos & Senna (2011), afirmam que a história oral é centrada na história humana e na capacidade de recordar o passado enquanto testemunha do vivido.

De acordo com Alberti (1990), a história oral é um método de pesquisa que vem privilegiar a realização de entrevistas com pessoas que participaram ou testemunharam acontecimentos, a fim de se aproximar do objeto de estudo. Tratando-se assim de estudar acontecimentos históricos, instituições, grupos sociais, categorias profissionais, movimentos, entre outros. Tal método ganha particular relevo em comunidades tradicionais, onde são desenvolvidas maneiras de se conviver e são construídos conhecimentos que vêm sendo passados de geração em geração criando dessa forma uma identidade cultural (COSTA et al., s/d).

Neste sentido, é necessário entender que em relação à memória esta será percebida como um fenômeno coletivo e social, isto é, um fenômeno construído coletivamente e sujeito a mudanças, transformações e flutuações, conforme ponderou Maurice Halbwachs. Para este autor, as lembranças do passado – por mais que pareçam resultado de sentimentos, pensamentos e experiências exclusivamente pessoais –, só podem existir a partir dos quadros sociais da memória.

As recordações serão percebidas não como um reviver, mas como um refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje as experiências do passado (HALBWACHS, 2003). Quem lembra está olhando para trás com os pés fincados no presente, além de estar acrescentando um pouco de si no momento que tece suas narrativas.

Com base nestas considerações objetiva-se com este trabalho fazer o uso da oralidade, em entrevistas gravadas, visando trazer à luz a percepção de um grupo pescadores artesanais assentados na comunidade de Pedra D'Água, em São Mateus, ES, Brasil, com vistas a entender sua relação atual com atividade pesqueira e o que vivenciam.

#### METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido na comunidade de Pedra D'Água (18°43'05.86"S e 39°48'50.38"O), no município de São Mateus, Espírito Santo, Brasil. A comunidade em questão é constituída por pescadores tradicionais e realiza a atividade de cultivo de peixes de água doce e de estuarinos. A Associação de Pescadores de São Mateus

(APESAM), estabelecida na comunidade, possui uma parceria com o Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) – Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Como menciona Assis et al. (2012) e Martins et al. (2015), esta comunidade tem sido alvo de outros estudos, pela carência econômica, social e tecnológica, e ainda pela parceria com a universidade, como mencionado.

Esse estudo é baseado em entrevistas de história oral de cinco pescadores, todos do sexo masculino, da comunidade pesqueira de Pedra D'Água, a fim de analisar a percepção destes sobre a comunidade, as mudanças ocorridas na atividade pesqueira nos últimos anos, as dificuldades e os benefícios que eles encontram. As entrevistas para o presente estudo foram realizadas a partir de um roteiro semiestruturado e gravadas com a autorização dos pescadores entrevistados, garantido a eles o anonimato absoluto. Ressaltando a apresentação do projeto ao Comitê de Ética correspondente, com número de comprovante 012478/2012.

Para ser considerada uma História Oral é necessário um conjunto de procedimentos que se inicia com a elaboração de um projeto e o estabelecimento de um grupo de pessoas a serem entrevistadas. O objetivo é o de formular registros por meio dos quais é possível promover análises de processos sociais do tempo presente (FERNANDEZ, 2011).

Após a etapa de obtenção das entrevistas deve-se fazer a transposição das mesmas para o escrito. Essa confecção pode ser demorada, dado o número de entrevistas feitas, e também é trabalhosa. Isto porque, primeiramente, é produzida uma transcrição absoluta de tudo que foi gravado. Em seguida, os erros gramaticais e palavras sem peso semântico são retiradas ou melhoradas, a fim de se obter um texto mais claro.

A partir dos resultados obtidos, foram realizadas reuniões devolutivas para associados, em que os relatos foram expostos, apresentando aos membros a percepção de alguns pescadores frente à atividade.

## RESULTADOS

Na comunidade estudada existem casas de alvenaria simples, ruas não asfaltadas, quitandas vendendo frutas e legumes em bacias e peixaria com as portas fechadas. A imagem do bairro Pedra D'Água – típico de uma comunidade de pesca de São Mateus, região norte do estado do Espírito Santo – reflete as dificuldades que os moradores enfrentam no momento atual, tais como a redução de pescado e a falta de emprego.

Os entrevistados são membros de uma comunidade de destino, que é caracterizada por um conjunto de pessoas com um destino comum, com alguma experiência que qualifica o grupo (MEIHY, 2005). Em se tratando da pesquisa em questão, a experiência que os qualifica como grupo é a pesca artesanal.

Observou-se que as narrativas de vida sempre seguiam um padrão similar. Os entrevistados possuíam mais de 49 anos de idade e apenas um não era sócio da APESAM – já havia sido uma vez, porém se afastou. Tratavam-se de quatro homens que moram no município de São Mateus há mais de 10 anos, e um residindo há apenas 3

anos no município. São pescadores que vivem da pesca há pelo menos 10 anos e relataram que não pretendem abandonar a atividade pesqueira. Informaram ainda ter tido outros empregos como pedreiro, carvoeiro, eletricista entre outras profissões, porém hoje em dia estão satisfeitos como pescadores.

É percepção comum entre os pescadores o fato da pesca não ser tão boa quanto antigamente, época em que iniciaram esta atividade. Os entrevistados apontam uma grande diferença entre a quantidade de peixe nos rios antigamente, que dizem ter sido muito maior, e a nos dias atuais. De acordo as narrativas dos entrevistados I e IV, eles vêm se deparando com uma significativa escassez do pescado e perceberam a extinção de algumas espécies, como mostra este relato:

*“Tem muita (diferença). Porque na época em que eu, na época em que eles pescavam (aponta para um grupo de pescadores), quando eu era mais novo, havia peixe com fartura. Hoje em dia os peixes estão escassos”. Entrevistado I.*

*“Eles (os pais e avós) faziam uma rede de 10, 15 metros... E eles conseguiam capturar (peixe) com fartura com esse pedacinho de rede, fartura mesmo que dava para tirar dali, daquele pedacinho de rede, o sustento da família e ainda sobrava para doar para os vizinhos. Hoje você coloca, por exemplo, 10, 15 redes de 100 metros e não consegue pegar o suficiente para você manter a sua família. Se você não procurar um trabalho extra... Você não consegue pagar as suas contas todas no final do mês”. Entrevistado IV.*

Como mencionado por Diegues (1983), com o tempo o número de pescadores foi aumentado e as capturas foram diminuindo. Corroborando, Santos et al. (2012) comenta que a escassez se deu com as espécies costeiras que começaram a perder seu habitat, principalmente por derrubada e aterro de mangues e a perda da qualidade das águas. Neste sentido, a falta de emprego e a escassez cada vez maior do pescado atingiram diretamente os pescadores.

Assim, na comunidade houve a necessidade de criar uma associação de pescadores na região para criar peixe em cativeiro, o que aconteceu em 2003. Tal mobilização ocorreu uma vez que eles não estavam conseguindo se sustentar apenas com a pesca no rio, como lembra o Entrevistado I e V.

*“A gente precisou até de formar essa associação para criar peixe em cativeiro, porque a gente via que o sustento já estava ficando meio difícil. Porque o peixe estava ficando escasso”. Entrevistado I.*

*“O projeto de peixe em cativeiro foi para somar, ajudar no ganho dos pescadores... Ajudar a família. Por exemplo, se você ganha 300 reais ali (pescando) e ganha 100 reais aqui (na associação) você já tem 400 reais. Então, se der mais renda melhora um pouquinho. Porque o salário mínimo hoje está por volta de setecentos e um pouquinho, mas se o pescador for chefe de família,*

*com cinco ou seis pessoas em casa, ou ele trabalha ou ele não tem como sobreviver. Porque ele tem que pagar água, luz, alimentação, remédio porque sempre precisa. Então, não tem como viver só com o salário mínimo. Esse projeto ajuda demais a gente”. Entrevistado V.*

Conforme estudo de Rocha et al. (2012), a atividade da APESAM veio complementar a renda das famílias da comunidade, garantindo assim o seu sustento. Ainda assim, a situação econômica em que se encontram os pescadores é complicada. O Entrevistado IV diz que trabalha como pescador, vendedor ambulante, além de ter dois pontos de venda na feira livre que acontece na região. Por meio dessas atividades complementares pode, assim, ter uma renda um pouco maior com o pescado.

*“Até mesmo porque a pesca hoje vive uma situação muito frágil. A fonte de renda do pescador hoje é muito fraca. A não ser no meu caso, no meu caso eu ainda agrego valor ao meu pescado porque eu vou no rio, pesco, eu mesmo levo para a feira, vendo. Eu mesmo consigo agregar um valor melhor, mas para quem vai lá, pesca e passa para o atravessador para chegar lá no consumidor final ele acaba ganhando muito pouquinho”. Entrevistado IV.*

Já com quase nove anos de início (no período das entrevistas), o projeto ainda não foi todo implantado. Falta colocar a fábrica de gelo, as máquinas para fazerem o filé de peixe, a linguiça de peixe, o setor de beneficiamento, como lembrou o Entrevistado III.

*“Mas, você pode ter certeza que a associação (o projeto) vai ser muito boa... Nós estamos indo para 11 anos de fundação e estamos indo para uma faixa de oito anos e meio e é uma luta para a unidade de beneficiamento ficar pronta... A unidade de beneficiamento é algo muito bom para muitos pescadores. Pense bem, se eu tenho a documentação (legalização do cultivo em cativeiro) eu consigo fazer contrato com diversos supermercados para entregar. Eu consigo fazer contrato e em cima desse contrato eu posso botar um monte de peixe dentro d’água porque eu sei que eu vou entregar, há uma condição que eu posso investir nisso. Mas, na forma que nós criamos o peixe nós não podemos fazer isso. Você vende peixe na rua, você vende peixe para atravessador, umas vezes vende e outras não. Você não sabe quando eles vêm... Então você nunca tem a certeza da quantidade que você vai vender, e esses entraves existem desde o começo”. Entrevistado III.*

Mesmo com a iniciativa da Associação, nem todos os pescadores são beneficiados pois a capacidade de criação dos peixes ainda não é suficiente para atingir o número total de profissionais do bairro. Mas, a expectativa dos pescadores é alta, pois acreditam que quando o projeto estiver todo implementado será possível cultivar mais peixes. Deste modo, o escoamento da produção será realizado de diferen-

tes maneiras, não ficando preso apenas nas mãos dos atravessadores. Haverá a necessidade de mais pescadores trabalhando diretamente com o cultivo e as mulheres atuando na fábrica de beneficiamento. Com isso, esperam que haja um aumento da renda dos moradores e redução na quantidade de pessoas sem trabalho.

Para melhorar a situação da atividade pesqueira e, em consequência da melhoria de vida, cada pescador tem distinta forma de encarar o resultado da implementação total do projeto. Entre os pontos mais citados foram: melhores salários, profissionais cadastrados, reconhecimento por parte dos órgãos competentes, fiscalização. Já o Entrevistado III acredita não haver mais melhorias na atividade.

*“Eu não acredito que a pesca vai melhorar não. Porque dentro da forma de eu enxergar as coisas eu vejo o rio ocupado por muita gente que não são pescadores. O próprio governo abre mão de uma carteirinha chamada carteira de amador e os turistas vêm pescar, eles entram no rio com essas carteiras e eles não pescam só de anzol. Eles usam tarrafa. Tem um aí que até perdeu a tarrafa porque o Ibama chegou, não são todos. Mas, não há uma fiscalização direto no rio, então eles vão invadindo, vão invadindo e o rio fica com muita gente”. Entrevistado III.*

Com relação ao aprendizado na pesca, quatro dos entrevistados tiveram influência do pai para entrar na área da pesca. E todos tiveram que começar a trabalhar muito novos, não tendo oportunidade de concluir os estudos.

*“Eu estudei até a primeira série... na época os pais da gente faziam mais questão que a gente trabalhasse do que estudasse. O colégio era muito longe, onde eu morava era muito a dificuldade de ir para o colégio. E eu também fui aquela pessoa que não teve visão de estudar, e por isso fiquei analfabeto. Hoje me faz falta, porque se eu soubesse um pouquinho, hoje, talvez eu nem seria pescador”. Entrevistado II.*

Martins et al. (2015), apresenta dados referentes à comunidade Pedra D’Água, onde 70% dos pescadores artesanais possuem ensino fundamental incompleto. Seus filhos, por outro lado, possuem formação escolar, ensino médio completo, e não optaram por seguir a pesca. Mesmo assim, as dificuldades para concluir os estudos foram muitas.

*“Eu estudei só até a quarta série e parei, mas os meus filhos não. Temos um formado, todo mundo estudou. Os pais da gente, na época, não se preocupavam com colégio, queria que trabalhasse. Era só isso que queria... naquela época a gente trabalhava, e a gente não estudava porque era difícil o acesso ao colégio. Os meus filhos mesmo quando estudaram tinham que andar daqui a São Matheus a pé. Eles não tinham bolsinha para levar as coisas para a*

*escola, eles tinham uma sacolinha de açúcar, de arroz, de feijão. Então, colocava os caderninhos dentro. Às vezes tomava café, às vezes não tomavam. A situação na época era brava mesmo". Entrevistado V.*

Logo, o relato dos pescadores continuarem na profissão é justificado. Rosa et al. (2010) concluem que a falta de profissão alternativa e estudo determinam a permanência do pescador na comunidade. Ainda como narrado pelos entrevistados, Martins et al. (2015), reforça o fato de os pescadores gostarem da atividade e de ser uma tradição familiar, fazendo com que continuem na pesca.

## CONCLUSÕES

A partir das histórias narradas pôde-se perceber a semelhança nos problemas e nas dificuldades que se referem à atividade pesqueira. Isso tornou possível apresentar e discutir cada item mencionado em reuniões devolutivas para os associados.

O mar e os rios não têm mais peixes e o bairro não oferece uma vasta possibilidade de ofertas de empregos. Fatores como a idade já avançada, estar na atividade há muito tempo, ter influência dos pais e aprender a prática da atividade, além de possuir baixo nível de escolaridade, não lhes permitem atuar em uma nova área. Houve muitas mudanças na atividade pesqueira ao longo dos anos, mas os pescadores fazem o que gostam e eles não se veem trabalhando em outro ramo.

A saída que eles enxergam para melhorar a atividade pesqueira, e que está diretamente ligada à possibilidade de realização deles próprios, está no cultivo de peixe em cativeiro. Com a probabilidade da implementação total do projeto eles esperam incluir um número maior de pessoas nos processos que serão desenvolvidos.

Quando apresentada essa questão para associação, foi repassado aos pesquisadores que o prédio está pronto às margens do rio, onde abrigará o local de beneficiamento e a fábrica de gelo, que foi descrito por um entrevistado, mas por falta de equipamentos o prédio se encontra fechado, sem utilização. Aguarda-se um edital para poder elaborar um projeto que contemplará o que falta. O prédio será administrado pela APESAM, mas congregará todos os atores locais das comunidades próximas. Devido a esse problema, um projeto junto a empresa júnior do CEUNES está sendo desenvolvido para atender a demanda da comunidade

Com isso, foi possível identificar a relevância do estudo para a comunidade. Além de atingir o objetivo proposto, utilizando a oralidade para trazer à tona as perspectivas dos pescadores da comunidade Pedra D'Água, os pontos discutidos deram abertura para um novo estudo que pode vir a beneficiar a atividade pesqueira na comunidade, aproximando mais uma vez a academia das comunidades tradicionais.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V.** História oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1990.
- ASSIS, M. C.; FREITAS, R. R.** Análise das práticas de biossegurança no cultivo de tilápias (*Oreochromis niloticus*) em região estuarina no sudeste do Brasil. Revista de Gestão Costeira Integrada, v. 12, n. 4, p. 559-568, 2012.
- COSTA, S. L.; ALVARENGA, L.; ALVARENGA, A. M.** Estudo de/com comunidades tradicionais: cultura, imagem e

história oral. Comunidades Meio Ambiente Desenvolvimento, n. 17, s/d.

**DIEGUES, A. C.** Pescadores, Camponeses e Trabalhadores do Mar. São Paulo: Ática, 1983. p. 287.

**FERNANDEZ, V. P. R.** Dilemas da Construção de Identidade Imigrante: História Oral de Vida de Chilenos em Campinas. 2011. Dissertação (Pós-Graduação em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

**HALBWACHS, M.** A Memória Coletiva. São Paulo: Centauro, 2003.

**MARTINS, N. G.; RODRIGUES, D. A.; RIBEIRO, G. M; FREITAS, R. R.** Avaliação da atividade pesqueira numa comunidade de pescadores artesanais no Espírito Santo, Brasil. Revista de Gestão Costeira Integrada, v. 15, n. 2, p. 265-275, 2015.

**MATOS, J. S.; SENNA, A. K.** História oral como fonte: problemas e métodos. Historiæ, Rio Grande, v. 2, n. 1, p. 95-108, 2011.

**MEIRY, J. C. S. B.** Manual de História Oral. São Paulo: Editora Loyola, 2005

**ROCHA, K. S.; SILVA, R. V.; FREITAS, R. R.** Uma análise da percepção ambiental e transformação socioeconômica de uma comunidade de pescadores artesanais em região estuarina no sudeste do Brasil. Revista de Gestão Costeira Integrada, v. 12, n. 4, p. 535-543, 2012.

**ROSA, M. F. M.; MATTOS, U. A. O.** A saúde e os riscos dos pescadores e catadores de caranguejo da Baía de Guanabara. Ciência & Saúde Coletiva, v. 15, supl. 1, p. 1543-1552, 2010.

**SANTOS, M. P. N; SEIXAS, S.; AGGIO, R. B. M.; HANAZAKI, N.; COSTA, M.; SCHIAVETTI, A.; DIAS, J. A.; AZEITEIRO, U. M.** A Pesca enquanto Atividade Humana: Pesca Artesanal e Sustentabilidade. Revista da Gestão Costeira Integrada, v. 12, n. 4, p. 405-427, 2012.

**THOMPSON, P.** A voz do passado. São Paulo: Paz e Terra, 1992.